

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA BNCC

COMPREHENSIVE EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF THE BNCC (NATIONAL COMMON CORE CURRICULUM)

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-053>

Kleber Wilson Bezerra

Graduado em Pedagogia - UNIVESP

Mestre em Educação - Universidade Estácio de Sá

E-mail: kleberwb@gmail.com

Joselma Coelho Lima dos Santos

Especialista em Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar (INTA)

E-mail: joselmagadita@gmail.com

Joelma Alves da Silva Araújo

Mestre em Saúde Materno Infantil-UFF(Niterói)

E-mail: Joelmasesau2017@gmail.com

Luciane Alves Matos da Silva

Graduanda de Mestrado - UFMA

E-mail: lucianeamdasilva@gmail.com

Rafaelly Andressa Ferreira Miranda Barbosa

Licenciada em Química - Centro Universitário ETEP

São Luís MA

E-mail: rafaelly.snt.dp@gmail.com

Jean Amaral Gomes Lima

Graduado em Matemática - UPE

Msc em Ciências da Educação - USC/Py

E-mail: jean.doutorando@gmail.com

RESUMO

A educação integral, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe a formação plena dos estudantes, considerando dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas. Este capítulo tem como objetivo analisar a educação integral na perspectiva da BNCC, destacando seus fundamentos pedagógicos e implicações para a prática educativa na Educação Básica. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão narrativa da literatura, com análise de documentos oficiais do Ministério da Educação e produções científicas de autores que discutem currículo, formação humana e políticas educacionais. Os resultados evidenciam que a BNCC fortalece a concepção de educação integral ao articular competências gerais, aprendizagem significativa e desenvolvimento socioemocional, promovendo a integração entre saberes escolares e contextos sociais dos estudantes. Conclui-se que a implementação efetiva da educação integral exige reorganização curricular, práticas pedagógicas interdisciplinares e formação continuada dos professores, de modo a garantir uma educação equitativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral do educando.



Palavras-chave: BNCC; Educação Integral; Desenvolvimento Integral; Educação Básica; Formação Humana.

ABSTRACT

Integral education, as guided by Brazil's National Common Core Curriculum (BNCC), aims at the comprehensive development of students by addressing cognitive, socio-emotional, cultural, and ethical dimensions. This chapter aims to analyze integral education from the BNCC perspective, highlighting its pedagogical foundations and implications for educational practices in Basic Education. The methodology adopted is a qualitative, exploratory, and descriptive study based on a narrative literature review, including the analysis of official documents from the Ministry of Education and scientific publications by authors who discuss curriculum, human development, and educational policies. The results indicate that the BNCC strengthens the concept of integral education by integrating general competencies, meaningful learning, and socio-emotional development, fostering connections between school knowledge and students' social contexts. It is concluded that the effective implementation of integral education requires curricular reorganization, interdisciplinary pedagogical practices, and continuous teacher training to ensure equitable, inclusive education committed to the holistic development of learners.

Keywords: BNCC; Integral Education; Integral Development; Basic Education; Human Formation.



1 INTRODUÇÃO

A educação integral tem se consolidado como um dos principais referenciais para a organização do currículo e das práticas pedagógicas na Educação Básica brasileira, especialmente após a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Essa perspectiva compreende o estudante como um sujeito integral, considerando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões socioemocional, cultural, ética e física, em consonância com as demandas contemporâneas da sociedade. Nesse contexto, a BNCC assume papel central ao orientar a formação humana integral, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para o exercício da cidadania.

“Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (Brasil, 2018, p. 14)

Apesar dos avanços normativos, observa-se que a efetivação da educação integral nas escolas ainda enfrenta desafios relacionados à compreensão conceitual, à organização curricular e à implementação de práticas pedagógicas coerentes com os pressupostos da BNCC. Dessa forma, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a educação integral é concebida e operacionalizada na perspectiva da BNCC, e quais são seus principais desafios e contribuições para a formação dos estudantes da Educação Básica?

A educação integral busca o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade. Morin (2011) corrobora essa visão ao afirmar que o ser humano é, ao mesmo tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a educação integral à luz da BNCC, destacando seus fundamentos teóricos e implicações para o currículo e as práticas educativas. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito de educação integral presente nos documentos oficiais; identificar os princípios da BNCC relacionados ao desenvolvimento integral; e discutir os desafios e possibilidades para sua implementação no contexto escolar.

Também vale citar as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que versa:

“É essa concepção de educação integral que deve orientar a organização da escola, o conjunto de atividades nela realizadas, bem como as políticas sociais que se relacionam com as práticas educacionais. Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.” (Brasil, 2013, p. 22)



A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a educação integral como política pública e prática pedagógica, contribuindo para a reflexão de educadores, gestores e pesquisadores comprometidos com uma educação mais equitativa, inclusiva e significativa.

Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se em autores que discutem formação humana, currículo e educação integral, como Freire, Libâneo e Morin, além dos documentos normativos do Ministério da Educação, especialmente a BNCC, que orienta a organização curricular e o desenvolvimento das competências gerais na Educação Básica.

2 METODOLOGIA

2.1 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por possibilitar a compreensão aprofundada dos significados, concepções e fundamentos que sustentam a educação integral na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos históricos, sociais e pedagógicos que influenciam a construção do currículo e das práticas escolares. O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o tema, enquanto a natureza descritiva possibilita a sistematização e análise das principais diretrizes e conceitos presentes nos documentos e na literatura especializada.

2.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA, FONTES DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA

O delineamento do estudo baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e interpretar produções acadêmicas e normativas relacionadas à educação integral e à BNCC. Esse tipo de revisão é adequado quando se busca compreender o estado do conhecimento sobre determinado tema, identificar tendências teóricas e discutir diferentes perspectivas conceituais, sem a pretensão de esgotar a produção científica existente.

As fontes de dados utilizadas neste estudo incluem documentos oficiais do Ministério da Educação, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular, bem como livros, artigos científicos e literatura acerca do assunto. A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico sistematizado, realizado em bases acadêmicas e repositórios institucionais, utilizando descritores como “educação integral”, “BNCC”, “formação humana” e “currículo”.

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações que abordam diretamente a educação integral no contexto da Educação Básica; estudos que discutem currículo e competências gerais da BNCC; e obras de autores clássicos e contemporâneos reconhecidos no campo educacional. Como critérios de



exclusão, descartaram-se materiais que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa, textos de caráter exclusivamente opinativo e produções desatualizadas ou sem respaldo teórico consistente.

2.3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS, INSTRUMENTOS DE REGISTRO E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A amostra da pesquisa é intencional e composta por um conjunto selecionado de documentos normativos e produções acadêmicas consideradas relevantes para a temática investigada. O corpus de análise foi delimitado de modo a contemplar diferentes abordagens teóricas sobre educação integral, garantindo diversidade conceitual e consistência analítica. A seleção das obras levou em consideração sua relevância científica, contribuição teórica e alinhamento com os objetivos do estudo.

Para o registro e organização dos dados, utilizaram-se fichamentos analíticos, quadros sinópticos e resumos interpretativos, que permitiram sistematizar as informações coletadas e facilitar a comparação entre os diferentes autores e documentos analisados. Esses instrumentos contribuíram para a identificação de convergências e divergências conceituais relacionadas à educação integral e à BNCC.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, permitindo a identificação de categorias analíticas relacionadas aos princípios da educação integral, às competências gerais da BNCC e às implicações para o currículo e as práticas pedagógicas. A discussão fundamentou-se no diálogo entre os dados obtidos e os referenciais teóricos que tratam da formação humana integral, do papel social da escola e da organização curricular, possibilitando uma interpretação crítica dos desafios e potencialidades da implementação da educação integral no contexto educacional brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos oficiais e da literatura científica evidenciou que a educação integral, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), constitui um eixo estruturante para a organização do currículo e das práticas pedagógicas na Educação Básica. Os resultados foram organizados em categorias analíticas que permitem compreender os principais achados do estudo e suas implicações para o contexto educacional.

3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO HUMANA

Os achados indicam que a BNCC reforça a concepção de educação integral ao compreender o estudante como sujeito histórico, social e cultural, cujo desenvolvimento envolve múltiplas dimensões. Essa perspectiva dialoga com autores como Freire e Morin, que defendem uma formação humana voltada para a autonomia, o pensamento crítico e a integração dos saberes. A literatura analisada aponta que a educação



integral supera a visão conteudista do ensino, promovendo aprendizagens significativas que articulam conhecimentos escolares e experiências de vida.

Saviani (2018), contribui para o debate da educação integral ao defender uma escola que garanta o acesso das massas populares ao saber sistematizado como forma de emancipação política. Embora o foco central da obra seja a pedagogia histórico-crítica, ela fundamenta a ideia de educação integral no sentido de prover uma formação completa e sólida, combatendo a seletividade e a exclusão social. Dessa forma, Saviani dialoga com Freire (2019) que defende que o processo educativo não deve ser apenas uma transferência de conhecimentos técnicos, mas uma formação ética, crítica e humana do sujeito.

3.2 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os resultados revelam que as dez competências gerais da BNCC constituem o principal mecanismo de operacionalização da educação integral no currículo. Essas competências articulam aspectos cognitivos, socioemocionais, éticos e culturais, evidenciando uma proposta formativa que transcende a mera transmissão de conteúdos. Estudos de Libâneo (2012, 2013) e outros pesquisadores do currículo destacam que essa abordagem favorece a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

A análise da literatura evidencia que a efetivação da educação integral exige mudanças nas práticas pedagógicas, com destaque para metodologias ativas, trabalho interdisciplinar e valorização do protagonismo estudantil. Os resultados indicam que práticas centradas no estudante favorecem o desenvolvimento integral ao estimular a autonomia, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. No entanto, os estudos também apontam desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e à necessidade de reorganização do tempo e do espaço pedagógico.

3.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Os resultados demonstram que, embora a BNCC apresente diretrizes claras para a educação integral, sua implementação ainda enfrenta obstáculos, como a resistência a mudanças curriculares e a fragilidade das políticas de formação continuada. Por outro lado, a literatura destaca possibilidades promissoras, como a integração entre escola, família e comunidade, além do fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras. Esses achados reforçam a necessidade de ações articuladas entre gestores, professores e formuladores de políticas públicas para consolidar a educação integral no cotidiano escolar.



Numa breve recuperação do debate sobre a questão da educação integral, podemos detectar defesas em torno da ampliação dos tempos escolares e do aumento dos conteúdos escolares com atendimento ao longo de todo o dia, com aulas ministradas pelos próprios professores. Assim como também, em maior parte, defende-se não apenas a ampliação dos tempos escolares, mas a concretização da organização de uma escola que se caracterize como de educação integral, que preze pelo desenvolvimento das múltiplas dimensões do sujeito, mais especificamente pela compreensão da formação humana integral. Há, ainda, propostas de ampliação do tempo pela criação do contraturno, com oficinas que desenvolvam outras dimensões do indivíduo que não apenas a cognitiva. Uma pluralidade de concepções sobre a educação integral vai se configurando. (Varani, Campos, Rossin, 2019, p. 181)

De modo geral, os resultados e a discussão evidenciam que a educação integral, conforme proposta pela BNCC, representam um avanço significativo para a formação dos estudantes, desde que acompanhada de condições institucionais, pedagógicas e formativas que viabilizem sua efetivação na prática educacional.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a educação integral na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, destacando seus fundamentos teóricos e suas implicações para o currículo e as práticas pedagógicas na Educação Básica. A partir da revisão da literatura e da análise dos documentos oficiais, foi possível compreender como a BNCC orienta a formação humana integral ao considerar o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, cultural, ético e físico dos estudantes.

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” (Brasil, 2018, p. 14)

Os principais resultados do estudo evidenciam que a educação integral constitui um eixo estruturante da proposta curricular da BNCC, especialmente por meio das competências gerais, que promovem a articulação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Verificou-se, ainda, que a efetivação dessa perspectiva demanda práticas pedagógicas interdisciplinares, metodologias ativas e o fortalecimento do protagonismo estudantil, bem como processos contínuos de formação docente e reorganização curricular.

Como contribuição, esta pesquisa amplia o debate teórico sobre educação integral, oferecendo subsídios para educadores, gestores e pesquisadores refletirem sobre a implementação da BNCC no contexto escolar. O estudo também contribui ao sistematizar conceitos e diretrizes que podem orientar a elaboração de currículos e práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais equitativa, inclusiva e significativa.



Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem investigações empíricas sobre a implementação da educação integral em diferentes realidades escolares, analisando os impactos dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes, bem como as condições institucionais necessárias para sua consolidação.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, 2018.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- VARANI, Adriana; CAMPOS, Cristina Maria; ROSSIN, Elizabeth. A formação humana integra a educação integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer. Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 108, p. 177-192, maio-ago., 2019.